

O USO DA INTERNET NA APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

THE USE OF THE INTERNET IN ENGLISH LEARNING AS A FOREIGN LANGUAGE

Carolina Muller¹
cmuller356@gmail.com

Juliana Marschal Ramos²
julianaramos@feevale.br

Rosi Ana Grégis³
rosiana@feevale.br

Resumo: Este trabalho pretende discutir a aquisição de língua estrangeira com o auxílio da internet e mostrar como alguns aprendizes têm utilizado essa ferramenta para aprimorar e praticar seus conhecimentos em língua inglesa. Esta pesquisa é resultado de um questionário online, no qual os sujeitos responderam questões sobre aprendizagem de língua inglesa. Como resultado, percebe-se que as novas tecnologias têm contribuído para a aprendizagem de línguas estrangeiras.

Palavras-chave: Aprendizagem. Língua estrangeira. Internet.

Abstract: This work intends to address the foreign language acquisition with the use of the internet, as well as show how people have been using this tool to improve and practice their knowledge in the English language. This work is the result of a research done through an online questionnaire, in which the subjects answered questions about learning English. As a result, we can perceive that new technologies have indeed contributed for that.

Keywords: Learning. Foreign language. Internet.

1 Introdução

A aquisição da língua inglesa como língua estrangeira, assim como o alemão, o espanhol, o árabe e o mandarim, está entre os idiomas mais estudados no mundo nas últimas décadas. A língua inglesa, em especial, tem sido requisito fundamental, principalmente nos países onde a importação, a exportação e o turismo são fatores econômicos importantes. Ao

¹ Graduada em Letras Português - Inglês pela Universidade Feevale.

² Graduanda em Letras Português-Inglês pela Universidade Feevale. Atua como bolsista de Iniciação Científica no projeto sobre aquisição da linguagem com o suporte das novas tecnologias.

³ Doutora em Linguística Aplicada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Realizou um período de estudos (Doutorado Sanduíche) na Universidade de Essex, Reino Unido. Atualmente é professora e pesquisadora da Universidade Feevale, atuando na área de língua inglesa, teorias linguísticas e sociolinguísticas e aquisição de segunda língua.

aprendermos uma língua estrangeira⁴, estamos invariavelmente adquirindo conhecimento de mundo, a cultura de um povo e também seus costumes. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs),

O desenvolvimento de habilidades comunicativas, em mais de uma língua, é fundamental para o acesso à sociedade da informação. Para que as pessoas tenham acesso mais igualitário ao mundo acadêmico, ao mundo dos negócios e ao mundo da tecnologia, etc., é indispensável que o ensino de Língua Estrangeira seja entendido e concretizado como o ensino que oferece instrumentos indispensáveis de trabalho. (BRASIL, 1998, p. 38).

Por outro lado, percebemos que, no Brasil, ainda não há uma grande valorização para o aprendizado de língua estrangeira. Conforme Santos (2011, p. 04), “O ensino de língua inglesa, como ele se configura atualmente, representa, portanto, uma parte da crise que a educação brasileira como um todo vem enfrentando”. Fatores como turmas com número elevado de alunos e diferentes níveis de conhecimento do idioma dificultam o trabalho do professor em sala de aula. Os professores também não são suficientemente valorizados: conforme informação retirada do site do MEC⁵, datada de abril de 2016, um professor que tem uma jornada de 40 horas semanais ganha em média hoje um salário de R\$1.917,78. Além da desvalorização em relação ao salário, também temos profissionais despreparados para a realidade das escolas, situação que faz com que, muitas vezes, o professor não consiga elaborar aulas significativas e motivadoras para seus alunos. Santos (2011, p. 3) comenta que “[...] o ensino da língua inglesa na maioria das escolas públicas está limitado à apresentação das regras gramaticais mais básicas, exemplificadas com frases curtas e descontextualizadas, treinadas em exercícios escritos de repetição e de substituição típicos do audiolingualismo”.

Talvez isso faça com que os aprendizes busquem seu próprio conhecimento através das novas tecnologias, pelas quais as informações chegam ao alcance rápida e facilmente. As novas tecnologias estão disponíveis para ajudar na aprendizagem e na busca de novos dados e de notícias. Assim como equipamentos, tais como *tablets*, computadores e *smartphones*, a internet é uma das melhores ferramentas de apoio às aulas de língua estrangeira.

Conforme nos fala Carmo (2004, p. 1),

[...] a internet é composta por redes científicas, comerciais, educacionais, empresariais, militares, policiais etc. Podemos dizer que é o espaço mais democrático existente até hoje, com respeito a todos os cidadãos, independente de raça, gênero, idade, credos, tendências políticas ou filosóficas. Há espaço para todos,

⁴ Utilizaremos o termo língua estrangeira (LE) para nos referirmos a qualquer outra língua que não a língua materna, adquirida ou aprendida tanto em meio formal quanto em quaisquer outros ambientes.

⁵ Texto disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=21042&Itemid=382>. Acesso em: set. 2015.

e todos recebem nela a mesma atenção e têm os mesmos direitos de participação. Todos se encontram nesse espaço virtual conhecendo opiniões e com direito a opinar. São donas de casa, empresários, profissionais, estudantes, guerrilheiros, ateus, religiosos, políticos de direita e de esquerda, filósofos e artistas.

É possível perceber que a internet deixou de ser apenas uma ferramenta de pesquisa para tornar-se uma fonte de troca de experiências e de conhecimentos, além de oferecer possibilidades de aprendizagem de outras línguas. São milhares de pessoas, como professores, alunos e pesquisadores discutindo e trocando informações o tempo inteiro. A internet passou a ser de fácil acesso para cidadãos dos mais variados extratos sociais, pois com as novas tecnologias é possível estar conectado 24 horas por dia, através de aparelhos celulares, *iPads*, *tablets*, *smartphones* etc. Com toda essa facilidade, a internet passou a contribuir significativamente para o aprendizado da língua inglesa e de outras línguas estrangeiras. Os aprendizes podem ter acesso às diversas manifestações culturais dos países e a seus costumes, sendo possível também praticar a língua com seus falantes nativos, através de sites, de tradutores online, redes sociais. Também há aplicativos que podem auxiliar os professores a tornarem as aulas mais dinâmicas e significativas. Um exemplo disso é quando os alunos têm dificuldade em entender uma palavra e podem, de forma autônoma, pesquisar seu significado em um tradutor ou dicionário online para continuar a tarefa, não dependendo somente do professor como transmissor de conhecimento. Dessa forma, o aluno tem um papel mais ativo em sua aprendizagem e o professor é um mediador. Autores como Zhao (2005) afirmam que a internet também auxilia pela rapidez com que os alunos realizam as atividades.

Segundo Warschauer e Meskill (2000), o uso das novas tecnologias cria possibilidades de interação na língua-alvo, tanto em sala de aula quanto fora dela. A internet também disponibiliza as ferramentas necessárias para que os aprendizes possam construir e aprimorar seus conhecimentos linguísticos e ter contato com aspectos culturais fora da sala de aula.

Por meio das novas tecnologias, a aprendizagem online tornou-se algo que está em evidência. Kearsle (2011, p. 11) é taxativo ao dizer que “a educação online é muito mais humana e pessoal que a maior parte das formas de instrução em sala de aula.” Porém, será que podemos ser tão categóricos e acreditar que é possível aprender uma língua estrangeira utilizando somente essas novas ferramentas tecnológicas? Sem dúvida, essa pergunta pode gerar discussões muito frutíferas, embora também bastante polêmicas.

Nesta pesquisa, nosso intuito foi obter dados com diferentes tipos de aprendizes (sexo, idade, extrato social etc.) de inglês como língua estrangeira. Dessa forma, realizamos a coleta de dados com 148 aprendizes brasileiros, adolescentes e adultos, que estudam língua inglesa

em escolas públicas e privadas, universidades e cursos de idiomas. Foi possível observar que 65% dos sujeitos utilizam a internet como uma ferramenta de apoio para a aprendizagem da L2. Essa informação mostra que, realmente, a internet pode ser um apoio para a aprendizagem dessa língua. Em função disso, este trabalho foi dividido em quatro seções. Na primeira, faremos um breve relato sobre a aquisição da língua estrangeira. Dando continuidade, na segunda seção, discorreremos sobre como a aprendizagem da língua inglesa apresenta-se hoje no Brasil. Na terceira seção, abordaremos a contribuição da internet na aquisição da língua inglesa. E, por fim, analisamos e discutimos os dados da pesquisa.

2 Aquisição de língua estrangeira

A Aquisição da Segunda Língua ou Aquisição de Língua Estrangeira é um assunto que sempre atraiu a curiosidade não apenas de estudiosos da linguística, mas também de pessoas interessadas em ensinar e aprender outra língua. O significado de aquisição de segunda língua parece simples, mas na verdade pode ser bastante complexo. Ellis (2003, p. 3) explica que,

À primeira vista, o significado do termo aquisição de segunda língua parece claro, mas na verdade exige uma explicação cuidadosa. Num segundo contexto, a aquisição da segunda língua pode se referir a qualquer língua que se aprende depois da língua materna. Assim, pode-se referir à aprendizagem de uma terceira ou quarta língua. (ELLIS 2003, p. 3).⁶

Ellis (1997, p. 3) também explica que a aquisição da L2 é a maneira como as pessoas aprendem qualquer língua que não seja a língua materna, dentro ou fora da sala de aula. Através dessa definição, podemos dizer que a aquisição da língua estrangeira se dá depois que o aprendiz já possui domínio da língua nativa, já tendo conhecimento considerável de sua gramática e de seu vocabulário. Sendo assim, podemos dizer que a aprendizagem da LE ocorre quando o aprendiz constrói um sistema de regras linguísticas, construindo o seu conhecimento da língua-alvo, que invariavelmente irá modificar-se ao longo do tempo. Peruchi (2006, p. 11) comenta que

[...] a gramática do aprendiz é transitória, ou seja, ela muda através do tempo acrescentando, omitindo e reestruturando o sistema. Dessa forma os aprendizes constroem uma serie de “gramáticas mentais” ou “interlínguas” à medida que aumenta a complexidade de seu conhecimento sobre a segunda língua.

⁶ “At first sight, the meaning of the term second language acquisition seems transparent but, in fact, it requires careful explanation. For one thing, in the context second can refer to any language that is learned subsequent to the mother tongue. Thus it can refer to the learning of a third or fourth language”. (tradução das autoras)

De acordo com Saville-Troike (2012), a aquisição de língua estrangeira é um termo utilizado para definir a aprendizagem de uma língua posterior à língua materna. Mesmo que a língua em questão seja a segunda, terceira ou quarta, podemos utilizar o termo “segunda língua”. Essa aquisição pode ocorrer em ambientes formais e informais. No primeiro caso, o aprendiz tem contato com a língua-alvo e pode interagir com falantes nativos, estando inserido no contexto dessa língua estrangeira. No segundo caso, a aprendizagem ocorre no contexto da língua materna do aluno e o contato com a língua estrangeira ocorre em sala de aula.

3 Ensino da língua inglesa no Brasil

O ensino da língua inglesa no Brasil tornou-se obrigatório em 1809, a partir do decreto assinado pelo príncipe Regente de Portugal, que ordenou a criação de escolas das línguas inglesa e francesa. A língua inglesa começou a destacar-se, pois o mercado de trabalho da época e as importantes relações com nações estrangeiras, principalmente com a Inglaterra, exigiam que os profissionais tivessem conhecimento na língua-alvo, para uso prático. Mesmo assim, a língua francesa era ainda considerada a “língua universal”, ganhando destaque e sendo requisito obrigatório para a entrada em cursos superiores na época. No século XIX, o inglês chegou a ser excluído da grade curricular, mas em 1996 essa disciplina retornou ao currículo, de acordo com as Leis de Diretrizes e Bases (LDB), que afirmou ser necessária a inserção de uma LE no ensino fundamental.

A língua inglesa é considerada a “língua franca”, principalmente quando se refere ao turismo, negócios, esporte etc. Porém, outras línguas estrangeiras também são consideradas importantes em nosso país. Conforme os PCN's (1998, p. 15),

[...] o estudo da língua estrangeira é uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão. Por esse motivo, ela deve centrar-se no engajamento discursivo do aprendiz, ou seja, em sua capacidade de se engajar e engajar outros no discurso de modo a poder agir no mundo social.

No Brasil, o ensino da língua inglesa, em muitas escolas particulares e públicas, ainda não está sendo desenvolvido da melhor forma possível, pois muitos professores, infelizmente, limitam-se a ensinar regras gramaticais, apresentando orações ou palavras descontextualizadas. Santos (2011, p. 3) comenta que o ensino de língua inglesa nas escolas particulares e públicas está limitado às regras gramaticais, ao estudo de textos curtos e à

preparação para vestibulares. O autor observa que, nas escolas públicas, o problema é maior, pois os resultados são ainda mais modestos.

Nos PCN's, percebemos o juízo de que alguns professores ainda não se sentem totalmente seguros para ensinar uma língua estrangeira. Eles enfrentam diversas dificuldades, como turmas que possuem um grande número de alunos com conhecimentos linguísticos diferentes. Também é importante salientar que, nas escolas públicas, os alunos não são separados por nível de conhecimento, como acontece em algumas escolas particulares e também em cursos de idiomas.

Os PCN's (1998, p. 24) apresentam algumas limitações encontradas no ensino da língua estrangeira no Brasil:

Todas as propostas apontam para as circunstâncias difíceis em que se dá o ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira: falta de materiais adequados, classes excessivamente numerosas, número reduzido de aulas por semana, tempo insuficiente dedicado à matéria no currículo e ausência de ações formativas contínuas junto ao corpo docente.

Já em muitas escolas de idiomas, aparentemente, o ensino de língua inglesa é diferente. O aluno geralmente é separado conforme seu nível de conhecimento da língua. Desse modo, o aprendiz consegue ter um melhor desenvolvimento e também adquirir mais conhecimento da língua-alvo. As escolas de idiomas também costumam utilizar um livro didático como apoio para a aprendizagem, ao contrário do que ocorre em muitas escolas públicas e privadas que não os utilizam em sala de aula, seja por escassez seja por falta de preparo para trabalhar com o material disponibilizado. Outro ponto positivo dos cursos de idiomas é que alguns professores participam de *Teacher Trainings*, nos quais, na maior parte das vezes, os instrutores usam a língua-alvo em diversas atividades, possibilitando que os professores aperfeiçoem a prática em sala de aula e conheçam o material didático que será utilizado com as turmas. Consequentemente, os aprendizes que frequentam escolas de idiomas têm a possibilidade de desenvolver e utilizar as quatro habilidades linguísticas com mais frequência. Apesar dessas informações nada animadoras, temos consciência de que o ensino de língua inglesa no Brasil já teve avanços, embora ainda haja muitos fatores a melhorar. Hoje, é uma das necessidades latentes os professores adaptarem-se às novas tecnologias e inseri-las na sala de aula. É necessário repensar o método de ensino de língua inglesa no Brasil, principalmente no ensino público e privado, pois, para muitos estudantes, a escola é uma oportunidade de conhecer melhor a língua inglesa e sua cultura.

Conforme Santos (2001, p. 5),

Tornar o ensino da língua inglesa no Brasil mais eficaz exige que todos os interessados nessa perspectiva: alunos, professores, autoridades e a sociedade como um todo se unam e se empenhem, já que, como bem conclui Freire (1997, 84), “[...] A educação autêntica, repitamos, não se faz de A para B ou de A sobre B mas de A com B”.

4 Como a internet tem contribuído para a aquisição da língua inglesa

Estamos vivendo em plena era digital. As tecnologias estão cada vez mais presentes no nosso dia a dia e elas têm contribuído, significativamente, na aquisição da língua estrangeira. Antigamente não tínhamos as facilidades que a internet hoje nos disponibiliza. Para fazer consultas sobre determinado assunto era preciso consultar livros, revistas, jornais, enciclopédias. Hoje temos ótimas ferramentas de busca, como o Google, pelo qual podemos fazer pesquisas e ter acesso a diversos materiais. Conforme informação do site G1⁷, mais de 32,3 milhões de domicílios estão conectados. São muitas as ferramentas de comunicação utilizadas inclusive na aprendizagem de língua estrangeira. Podemos citar entre elas: *e-mail*, *chat*, *Facebook*, *Twitter*, *Youtube*, páginas da internet para estudo da língua inglesa, jogos etc.

A aprendizagem mediada pelo computador tem colaborado consideravelmente para o estudo da língua estrangeira. Paiva (1999, p. 14) afirma que

[...] a aprendizagem de língua estrangeira mediada pelo computador propicia contextos de uso mais significativos para os alunos, aumenta as oportunidades de aprendizagem, incentiva a aprendizagem autônoma, acomoda ritmos e necessidades diferentes, facilita o acesso a material autêntico e ultrapassa os muros da sala de aula propiciando a interação com pessoas no mundo inteiro.

Através da internet, os aprendizes têm autonomia para estudar a língua da forma como lhes convém. Eles possuem mais liberdade para buscar a melhor opção de estudo. O aluno tem fácil acesso ao material didático, além de ter a oportunidade de comunicar-se com falantes da língua inglesa – como primeira ou segunda língua – de vários países e diferentes culturas.

O uso da internet também tem contribuído para os professores de línguas estrangeiras em geral, pois, através dessa ferramenta, conseguem planejar aulas que sejam mais atrativas e dinâmicas, despertando assim o interesse do aprendiz em adquirir o conhecimento de uma nova cultura, por meio de métodos mais inovadores.

⁷ Disponível em: < <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2015/09/pela-1-vez-acesso-internet-chega-50-das-casas-no-brasil-diz-pesquisa.html> >. Acesso em: set. 2015.

Com o uso da internet, o aprendiz tem a possibilidade de estudar a LE não apenas em sala de aula, mas em qualquer ambiente que ele esteja conectado. Isso é algo relativamente novo. Temos notado que as pessoas geralmente ficam conectadas na internet durante muitas horas por dia, podendo assim se informar, através de notícias imediatas, sobre o que está acontecendo no mundo. Além disso, através da internet é possível baixar livros, vídeos, filmes e assistir a eles em qualquer lugar onde estivermos. As novas tecnologias vieram para agregar, pois como hoje temos muitos compromissos e realizamos várias atividades ao mesmo tempo, podemos estudar uma língua estrangeira sem necessariamente frequentar um curso de idiomas. Podemos estudar enquanto voltamos do trabalho ou da faculdade, apenas com um aparelho celular ou outros dispositivos móveis. Também é importante salientar que a internet possibilita o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas (*reading, writing, speaking and listening*) através de músicas, vídeos, reportagens, exercícios em site de inglês, diálogos no *Facebook, chats, Twitter, e-mail etc.*

Kearsle (2011) comenta que a educação online é um novo mundo e que ainda não sabemos exatamente que rumo isso irá tomar, nem como fazer com que esses tipos de aprendizagens funcionem de maneira efetiva, mas que certamente precisamos acompanhar esses avanços tecnológicos. O mundo tem mudado muito rapidamente, e precisamos nos manter atualizados. É necessário mudar nossos velhos métodos de ensino.

Como já declarado anteriormente, as novas tecnologias estão cada vez mais presentes nas nossas vidas e, conseqüentemente, a internet será fundamental na vida cotidiana da maior parte dos cidadãos, tanto de ambientes urbanos como rurais. O uso da internet tem contribuído e poderá contribuir, de maneira significativa, na aprendizagem de uma língua estrangeira. Através das novas tecnologias, o aprendiz tem a possibilidade de estudar a língua inglesa em qualquer ambiente em que se encontrar, não apenas na sala de aula. Através do uso da internet na aprendizagem da L2 o aluno poderá ter uma aprendizagem mais sólida, pois ele estará usando a Língua para interagir no mundo virtual, empregando as estruturas linguísticas em um contexto real.

5 Metodologia utilizada e resultados na pesquisa online

De acordo com Marconi e Lakatos (1999 apud ANDER-EGG, 1978, p. 17), “a pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento”. No caso, esta pesquisa teve a finalidade de nos fazer refletir sobre o uso da internet no aprendizado da L2,

descobrir novos dados sobre como as pessoas têm visto essa mudança no aprendizado da língua inglesa. A metodologia utilizada neste estudo foi a aplicação de um questionário, com perguntas de múltipla escolha e uma pergunta aberta, que permitia ao entrevistado expor sua opinião sobre o assunto, respondendo livremente sem se ater a respostas objetivas.

Para Marconi e Lakatos (1999, p. 100), o questionário tem muita importância por ser

[...] um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.

Nesta pesquisa, o questionário foi aplicado através da ferramenta *Google Docs*. Após elaborarmos as perguntas e redigirmos o instrumento, realizamos alguns testes-piloto. No total foram sete perguntas, seis fechadas e uma aberta. O estudo que realizamos pode ser definido como uma pesquisa de abordagem quantitativa, pois caracteriza-se pela formulação de hipóteses e coleta de dados e informações. Nesse sentido, Gressler (2007, p. 49) discorre que

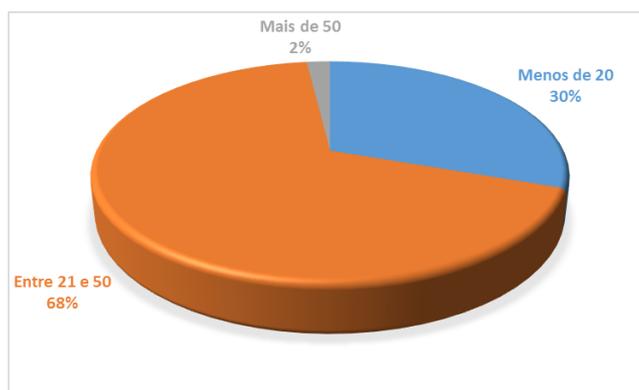
O modelo quantitativo estabelece hipóteses que exigem, geralmente, uma relação entre causa e efeito e apoia suas conclusões em dados estatísticos, comprovações e testes. A realidade é constituída de fatos que podem ser observados.

Como estamos falando em novas tecnologias, principalmente a internet, optamos por divulgar o questionário através de *e-mail* e *Facebook*. Segundo Paiva (2005, p. 2), “a internet é um excelente instrumento para coleta de dados, pois ela não se restringe ao estudo do comportamento online, mas inclui também ferramentas próprias para estudar o comportamento humano em geral”. Além disso, algumas entrevistas foram realizadas pessoalmente: entregamos o questionário impresso e o entrevistado respondeu-o de imediato. Posteriormente, essas respostas foram lançadas, manualmente, no *Google Docs*. Nosso objetivo ao utilizar um questionário foi conseguir respostas rapidamente e atingir o maior número de participantes possível. Nosso público-alvo foi aprendizes de língua inglesa, em vários níveis de aprendizagem e em diferentes ambientes de aprendizagem.

Ao todo, durante o período de novembro de 2014 e março de 2015, 158 aprendizes de língua inglesa nos enviaram suas respostas. Quanto ao perfil desses participantes, resumiremos a seguir as informações mais importantes, pois tínhamos como propósito saber se os sujeitos utilizavam a internet como um material de apoio para o estudo e aprendizagem da língua inglesa.

A primeira questão tratava da idade do entrevistado. Das 158 pessoas entrevistadas, 68% tinham entre 21 e 50 anos, 30% menos de 20 anos, e apenas 2% tinham acima de 50 anos. Na segunda questão, o objetivo era saber há quanto tempo os sujeitos tinham contato com a língua inglesa. Conforme mostra o gráfico 1, dentre os entrevistados, 37% (59) tem mais de dez anos de contato com a língua inglesa, 25% (40) tem entre 5 e 10 anos, 19% (30) entre três e cinco anos, 19% (30) entre 1 e 3 anos.

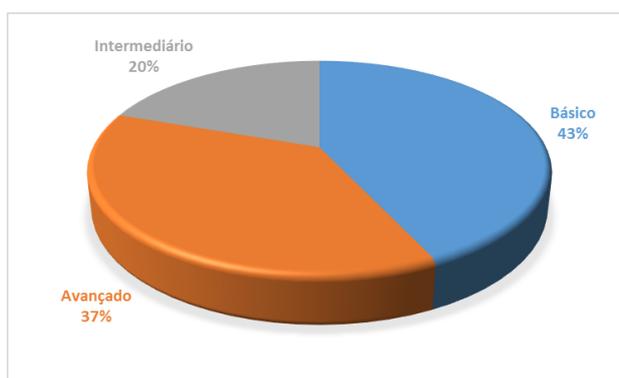
Gráfico 1 - Tempo de contato com a L2



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Na terceira questão, os sujeitos deveriam dizer qual era o seu nível linguístico no momento. Para essa pergunta, 20% (31) falaram ter nível intermediário, 43% (68) nível básico e 37% (59) nível avançado, conforme mostra o gráfico 2.

Gráfico 2- Nível linguístico

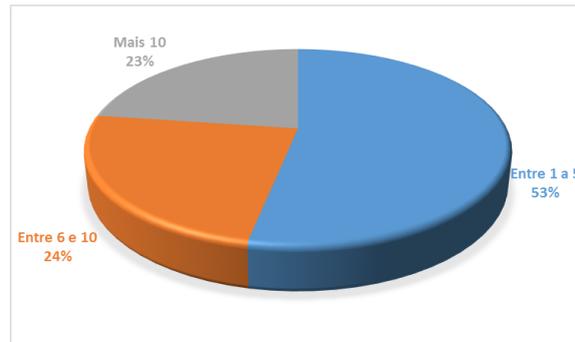


Fonte: Elaborado pelas autoras.

Com esses resultados, percebemos que as pessoas que responderam à pesquisa possuem um nível linguístico bem variado, sendo que a maioria não é falante fluente da língua inglesa.

Na questão 5, os entrevistados deveriam responder quantas horas por semana tinham contato com a língua inglesa. De todos os sujeitos, 53% (84) tinham contato com a língua de 1 a 5 horas semanais, 24% (38) entre cinco a dez horas semanais e apenas 23% (36) afirmava ter mais de dez horas semanais, conforme mostra o gráfico 3.

Gráfico 3 - Horas de contato com a L2



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Também foi possível verificar que os entrevistados não dedicavam muitas horas para a aprendizagem da língua inglesa, pois das 158 pessoas que participaram da pesquisa, 51% tinham contato com a L2 no máximo até cinco horas semanais. Esse tempo não é suficiente para aquelas pessoas que têm interesse em ter fluência na língua inglesa, tendo em vista que na Internet podemos utilizar diversos materiais na língua-alvo, não dependendo apenas dos materiais oferecidos nos cursos presenciais. As três questões a seguir (duas fechadas e uma aberta) serão discutidas mais detalhadamente, pois discorrem sobre o uso da internet na aprendizagem da língua inglesa, sendo que na questão aberta os entrevistados podiam fazer comentários sobre a aprendizagem dessa língua e sobre o uso da internet.

Quadro 1 – Questão 4

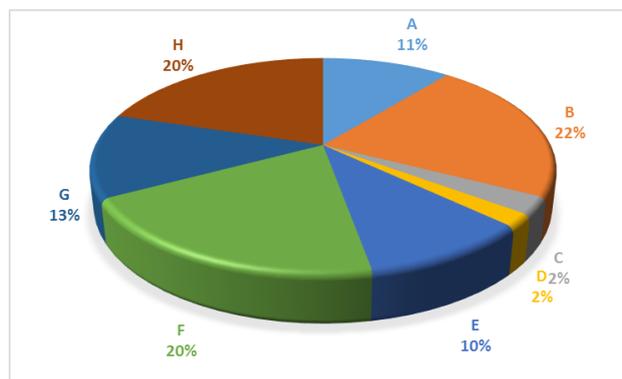
Questão 4 - De que forma você está tendo contato com a língua inglesa?

- a) curso em escolas de idiomas;
- b) escola regular ou universidade;
- c) aulas particulares;
- d) cursos à distância;
- e) site de ensino de língua estrangeira;
- f) vídeos na internet;
- g) jogos, tais como X-Box, Play Station etc.;
- h) estudando as quatro habilidades linguísticas com o uso de livros, gramáticas, música, filmes etc.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Nessa questão, os entrevistados podiam marcar quantas alternativas quisessem. Dessa forma, tivemos 11% (46) na resposta A; 22% (93) na B; 3% (11) na C; 2% (8) na D; 10% (43) na E; 20% (85) na F; 13% (54) na G e 20% (86) na H, conforme mostra o gráfico 4. Percebemos que os aprendizes realmente buscam muito conhecimento na internet. Das 158 pessoas entrevistadas, observamos que 65% utilizam alguma ferramenta da internet para estudar uma língua estrangeira.

Gráfico 4 - Forma de contato com a L2



Fonte: Elaborado pelas autoras

Quadro 2 – Questão 6

Questão 6 - Você notou alguma diferença na sua aprendizagem de inglês, desde que começou a ter contato com essa língua através da internet?

- a) Minha capacidade de leitura melhorou.
- b) Consigo me comunicar melhor na forma escrita.
- c) Consigo me comunicar melhor oralmente.
- d) Minha capacidade auditiva melhorou.
- e) Não percebi nenhuma melhora.

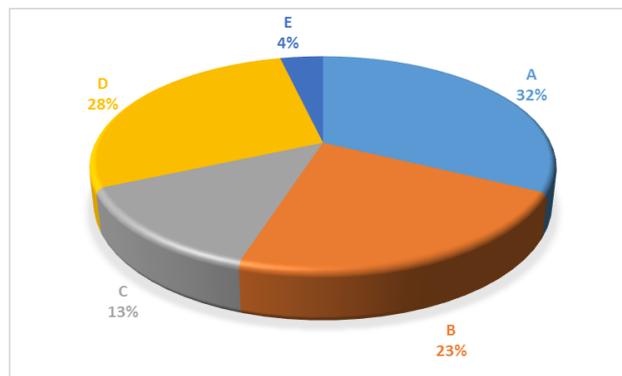
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Nessa questão, os entrevistados também podiam marcar quais alternativas contribuíram para seu aprendizado. Sendo assim, tivemos 32% (99) na resposta A; 23% (69) na resposta B; 13% (41) na resposta C; 28% (86) na resposta D e 4% (11) na resposta E. Conforme mostra o gráfico 5, verificamos que 96% das pessoas que participaram da nossa pesquisa notaram que o uso da internet melhorou, de alguma forma, sua capacidade de entendimento da língua inglesa, seja através da leitura, da escrita, da fala seja da audição. Interessante é que apenas 11 pessoas acharam que a internet não as ajudou em nenhum

sentido. Esse percentual nos faz perceber que realmente a internet tem contribuído muito para o aprendizado de uma língua estrangeira, mas também percebemos que, para alguns, ela não contribui de maneira positiva no aprendizado.

Uma pesquisa sobre o uso de tecnologia nas salas de aula de língua estrangeira está sendo realizada para que possamos entender como a internet pode influenciar na aprendizagem de inglês. Duas turmas estão recebendo aulas de inglês em um projeto de extensão: enquanto uma delas utiliza internet e *laptops*, a outra não tem acesso a nenhum aparato tecnológico para fins de consulta. Através de uma prova inicial e final, o resultado de ambas as turmas será analisado e discutido a partir das teorias de Zhao (2005) e Warschauer & Meskill (2000).

Gráfico 5 - Diferença na aprendizagem da L2 na internet



Fonte: Elaborado pelas autoras

Na questão 7, os entrevistados podiam refletir e escrever livremente sobre o uso da internet na aprendizagem de língua inglesa. Todos os informantes que fizeram algum comentário falaram da importância da internet e também de que maneira ela pode contribuir na aprendizagem de uma língua estrangeira. Seleccionamos algumas respostas para podermos discorrer mais detalhadamente. Um dos sujeitos falou que a internet é uma nova ferramenta para o estudo de língua, pois proporciona autonomia ao estudante e ao professor, estando sempre disponível, além de oferecer uma variedade imensa de informações em todas as áreas do conhecimento. Outro sujeito escreveu que a aprendizagem de uma língua estrangeira é essencial nos dias de hoje e a internet é um instrumento muito bom para estimular e praticar o que está sendo estudado.

Analisando o primeiro comentário, podemos ressaltar novamente a importância da autonomia que a internet oferece aos aprendizes, pois eles podem estudar o que gostam da maneira que acham ser a melhor forma de aprendizagem. O aprendiz possui total liberdade

para escolher de que forma irá estudar ou praticar a língua inglesa; afinal, a internet disponibiliza diversos meios para a aprendizagem. No segundo comentário, podemos perceber que a internet é hoje um dos instrumentos mais completos para aprender uma L2, pois ela permite que possamos praticar as quatro habilidades da língua inglesa, através de jogos, músicas, vídeos, site de ensino, *e-mail*, *Facebook*, etc.

Ao realizarmos essa pesquisa, percebemos que muitos sujeitos têm o hábito de compartilhar jogos online por meio da internet e, através deles, acabam praticando a língua inglesa com pessoas de outros países, tendo um contato em tempo real, muitas vezes, com falantes nativos. Conforme um dos entrevistados, a internet permite uma aprendizagem muito mais sólida, porque ela faz com que o sujeito use a L2 para agir no mundo virtual. Em um jogo virtual, por exemplo, sua habilidade de compreensão (pela audição ou pela leitura) e de manifestação (pela fala ou pela escrita) tem consequências reais no jogo e seu “avatar” pode até morrer. Outra possibilidade que um entrevistado citou foi que a internet é uma forma “estratégica” para aprender a língua inglesa, visto que muitos dos interessados procuram a internet para o entretenimento, através de músicas e seriados. Essa é uma das formas que muitos utilizam, cada vez mais, para estudar a língua. Muitos sujeitos escreveram que acreditam que a internet possibilita o desenvolvimento de todas as capacidades da língua, ou seja, a leitura, a escrita, a fala e a audição. Na realidade, a internet possui inúmeras opções para quem está estudando a língua inglesa e outras línguas estrangeiras, pois além de músicas, vídeos e filmes, o aprendiz tem acesso a sites de ensino, totalmente voltados para a aprendizagem da L2, e também a dicionários online, inclusive tendo acesso à pronúncia de cada palavra.

6 Considerações finais

Por meio do estudo realizado, constatamos que a internet tem contribuído de maneira significativa na aprendizagem da L2. A internet deixou de ser somente uma fonte de pesquisa e passou a ser uma ferramenta de estudo para os aprendizes. A pesquisa que nós realizamos mostra que os aprendizes utilizam a internet para a aprendizagem e troca de conhecimento com pessoas de qualquer lugar do mundo, adquirindo, assim, novas experiências na língua estrangeira. Utilizando a internet, os aprendizes passam a ter autonomia para estudar as quatro habilidades da língua inglesa, priorizando o que acham ser mais importante para sua formação.

Esta pesquisa contribuiu para que pudéssemos entender de que forma a internet auxilia os aprendizes no processo de aprendizagem de língua inglesa e para que tivéssemos a

oportunidade de refletir sobre a forma como os sujeitos percebem essa inclusão digital. Contudo, ao pesquisar a tecnologia, deparamo-nos com dificuldades: uma delas é a rapidez com que ocorrem mudanças nessa área. Desde o início do período de realização desta pesquisa, muitos sites mudaram ou tiveram seus acessos em menor frequência, tais como *Flickr* e *Twitter*, enquanto outros foram surgindo, como o aplicativo *Whatsapp*.

Sabemos que este é um assunto que precisa ainda ser muito explorado, mas já podemos perceber que a internet tem estado presente com bastante frequência na vida das pessoas que estudam a língua inglesa, mostrando assim que é possível aprimorar os conhecimentos linguísticos com o auxílio das novas tecnologias. Possíveis futuras pesquisas podem ser realizadas com o objetivo de entendermos como ocorre a aprendizagem de línguas estrangeiras com o suporte tecnológico. A partir dessas investigações, pesquisadores poderão sugerir novas práticas de ensino e questionamentos para uma melhor compreensão do assunto, tanto por parte dos professores quanto dos aprendizes.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília/DF, MEC/SEF, 1996.

CARMO, Josué Geraldo Botura do. **O uso da internet na escola**. 2004. Disponível em: <<http://www.educacaoliteratura.com/index%20127.htm>>. Acesso em: 10 maio 2015.

ELLIS, Rod. **Second language acquisition**. Oxford University Press, 1997.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2007.

KEARSLE, Greg. **Educação online: aprendendo e ensinando**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

LIGHTBOWN, Patsy M; SPADA, Nina. **How language are learned**. Oxford University Press, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PAIVA, Vera L.M.O. **A pesquisa sobre interação e aprendizagem de línguas mediadas pelo computador**. Calidoscópio. São Leopoldo. v. 3, n. 1, p. 5-12, jan/abr. 2005. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/cmc.htm>>. Acesso em: 15 fev. 2015.

PAIVA, Vera L.M.A. Diários online na aprendizagem de língua inglesa mediada por computador. In: MARI, Hugo et al. (Org.). **Fundamentos e Dimensões da Análise do Discurso**. Belo Horizonte, 1999. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/diarios.htm>>. Acesso em: 15 fev. 2015.

SANTOS, Eliana Santos de Souza e. **O ensino da língua inglesa no Brasil**. In: Babel: Revista eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras. n.1, 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.uneb.br/index.php/babel/article/view/99>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

SAVILLE-TROIKE, Muriel. **Introducing Second Language Acquisition**. 2.ed. 2012. Cambridge University Press.

WARSCHAUER, M., MESKILL, C. **Technology and second language teaching**. 2000. Disponível em < http://www.education.uci.edu/person/warschauer_m/tslt.html>. Acesso em: 05 fev. 2016.

O ensino de língua inglesa no Brasil. Disponível em <http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/10439/10439_3.PDF>. Acesso em: 15 fev. 2015.

ZHAO, Yong. **Research in Technology and Second Language Learning: Developments and Directions**. 2005. Information Age Publishing.